# AS PRIMEIRAS PISTAS NO/DO CAMINHO: INFERÊNCIAS INICIAIS DE UMA PESQUISA SOBRE A MIDIATIZAÇÃO DA PEREGRINAÇÃO A SANTIAGO DE COMPOSTELA

# THE FIRST CLUES ON/OF THE "CAMINO": INITIAL INFERENCES OF A RESEARCH ON THE MEDIATIZATION OF THE PILGRIMAGE TO SANTIAGO DE COMPOSTELA

*Marco Túlio de Sousa*[1]

**Resumo**: Este texto constitui um primeiro exercício reflexivo de uma investigação em curso em que se procura analisar a midiatização do ritual de peregrinação a Santiago de Compostela. Baseado nas operações lógicas de abdução, indução e dedução que Verón (2013) discute a partir de Peirce e nas etapas da pesquisa científica de estudos de caso apontadas por Braga (2005, 2008), apresentamos os primeiros indícios recolhidos em três grupos de facebook dedicados ao

1. Doutorando em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Mestre em Comunicação pela UFMG e graduado em Comunicação (Jornalismo) pela UFJF. Bolsista do CNPq. E-mail: marcotuliosousa@hotmail.com.

Caminho. Tendo tais indícios por referência elaboramos um conjunto de inferências que nos sinalizam que a midiatização do ritual de peregrinação tem como uma de suas consequências a emergência de um novo modo de vivenciar tal experiência que se traduz em narrativas seriadas que incorporam aspectos do consumo e do entretenimento.

**Palavras-chave**: Midiatização da Religião. Peregrinação. Santiago de Compostela.

**Abstract**: This text constitutes the first reflexive exercise of an ongoing investigation which seesks to analyse the mediatization of the pilgrimage ritual to Santiago de Compostela. Backed up by the logic operations of abduction, induction and deduction that Verón (2013), based on Peirce, discusses and by the steps in a scientific research on case studies cited by Braga (2005, 2008), we present the first clues collected from three Facebook groups dedicated to the "Camino". Taking those clues as references, we have drawn an amount of inferences which signal that the mediatization of the referred leads to the emergence of a new way of living the experience which requires the mediatization of consumption and of entertainment expressed in the Facebook comments and also by the creation of new forms of pilgrimage narratives.

**Keywords:** Mediatization of Religion. Pilgrimage. Santiago de Compostela.

## 1 Apontamentos preliminares[2]

Uma das marcas do conhecimento científico é o seu caráter não totalizante. Ou seja, o que já sabemos é sempre passível de revisão e de contestação. Apesar de lançarem olhares distintos, Popper (2001) e Khun (1998) se aproximam ao indicarem que a ciência se caracteriza por esse "levar

2. Este texto consiste em uma versão revista e ampliada do trabalho final da disciplina "Estudos Empíricos em Midiatização" lecionada pela professora Dra. Ana Paula da Rosa no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

adiante" que faz com que "o tudo que já se sabe" não possa ser tomado como palavra definitiva. É isso, aliás, o que nos move enquanto pesquisadores a contribuir em nossas áreas com propostas de investigação.

Pensando neste caráter temporário do conhecimento científico e, também, no fato de nossa pesquisa situar-se em uma fase inicial o presente texto se propõe apenas a indicar alguns de nossos avanços e como chegamos até eles. Assim, expomos o nosso percurso e os processos lógicos utilizados (abdução, indução e dedução) que acionamos. Antes, porém, de tratarmos mais diretamente do nosso tema de pesquisa atual (a midiatização da peregrinação a Santiago de Compostela) acreditamos ser importante voltar a um momento anterior.

## 2 Antecedentes e proposições iniciais

A temática mídia e religião faz parte das minhas pesquisas desde 2010. Naquela época suscitava a minha curiosidade a crescente presença de igrejas evangélicas (neo)pentecostais na mídia televisiva. A partir de um referencial teórico discursivo (Análise de Discurso e Teoria Narrativa) analisei programas de tevê da Igreja Internacional da Graça (Sousa, 2013) e da Igreja Universal do Reino de Deus (Sousa, 2014). O contato com o conceito de midiatização e os debates em congressos fizeram-me atentar para outros aspectos como, por exemplo, a emergência de rituais cujas lógicas de estruturação não eram somente religiosas, mas também midiáticas.

Da relação com a mídia, não apenas a linguagem verbal e visual se transforma, mas também a comunicação religiosa e, com ela, a própria religião. Estávamos, portanto, diante de um novo modo de ser da religião no mundo (Gomes, 2010). O aprofundamento nas reflexões sobre midiatização e a lembrança de uma ida a Santiago de Compostela[3] em

3. A peregrinação remonta ao século VII, quando foi encontrado na região da Galícia um túmulo de mármore com três corpos. Estes foram interpretados como pertencentes ao apóstolo Tiago (o Maior) e seus discípulos. A tradição persiste nos dias atuais. Segundo dados do

2012, quando pude observar peregrinos que ao chegarem à catedral faziam registros fotográficos (principalmente *selfies*) com celulares, podem ter criado a situação para um *insight*, um primeiro momento abdutivo, ao perceber que ali poderia encontrar uma questão de pesquisa. Ou seja, de que havia algo a se investigar considerando-se o ritual de peregrinação e o uso dos dispositivos móveis.

Como nos diz Verón, baseando-se em Peirce, "el momento primero, fundante, del proceso del conocimiento científico es la abdución" (Verón, 2013, p. 44). É na abdução que se formam as primeiras conjecturas que nos lev a formular nosso problema de pesquisa. Para descrever esse "início" Braga (2005) utiliza os termos "sacação" e "lampejo", os quais "correspondem àquelas ideias explicativas ou interpretativas que acabamos descobrindo de modo espontâneo por nos envolvermos continuadamente com um tema, por experiência prática ou por leituras" (Braga, 2005, p. 288). Importante notar que o autor frisa que estas primeiras inferências não correspondem à hipótese. Esta carece de grau maior de sofisticação.

Para formular a hipótese e a pergunta de pesquisa precisaria avançar nas reflexões sobre a midiatização e o ritual de peregrinação. Este segundo momento, de busca de referências, implicava passar do abdutivo para o dedutivo, da inferência de risco para aquelas que já experimentadas nos ofereciam pontos de ancoragem do conhecimento científico que nos ajudassem a perceber a produtividade (ou não) daquela *sacação*. Esta, por sua vez, amadurecida, levaria à pergunta de pesquisa.

Apesar das diferentes perspectivas sobre midiatização há um entendimento comum de que "podemos definir a midia-

---

*site* da *Oficina de Acogida al Peregrino de Santiago de Compostela* em 2015 260 mil pessoas solicitaram a "Compostela", certificação concedida pela Igreja Católica. Para obtê-la é necessário ter no passaporte do peregrino (documento que serve para a identificação dos peregrinos) os carimbos de albergues credenciados e assinar a declaração de que se fez no mínimo os últimos 100 km a pé ou 200 km de bicicleta de uma das rotas reconhecidas (Caminho Francês, Aragonês, Português, do Norte, a Rota da Prata) (Trombini, 2013, p. 41).

tização como o conceito usado para analisar a inter-relação (de longo prazo) entre a mudança da mídia e da comunicação, por um lado, e a mudança da cultura e da sociedade, por outro, de uma maneira crítica" (Hepp, 2014, p. 51). Já sobre o ritual de peregrinação, tomamos por base Cardita (2012).

O autor sistematiza as múltiplas compreensões deste ritual no campo da sociologia. Embora presente em diversas religiões há em comum nos rituais de peregrinação: as motivações dos peregrinos e o ato de deixar o âmbito familiar e percorrer uma determinada distância até um local considerado sagrado. Além disso, Coleman, um dos autores citados por Cardita (2012, p. 206), considera a narrativa sobre a experiência quando o peregrino retorna para casa também parte do ritual, implicando, portanto, não apenas o que se vive diretamente no percurso, mas igualmente uma construção de sentido que partilhada pode vir a estimular outros a fazerem o mesmo, perpetuando a tradição.

Ao pensarmos em tais características e nas possíveis apropriações das tecnologias de comunicação móvel construímos a pergunta de pesquisa: se o ritual da peregrinação implica um desligamento do mundo familiar e fazer um percurso até um local considerado sagrado e os dispositivos móveis nos permitem estar em contato constante com o mundo que nos é próximo, de que modo esta experiência se transforma quando da apropriação dos dispositivos móveis pelos peregrinos? Em outras palavras: de que modo o ritual se vê redesenhado pela vivência dos peregrinos por meio da sua midiatização?

Havia formalizado uma questão, mas faltava um objeto passível de ser analisado empiricamente que me permitisse propor uma estratégia metodológica para buscar as respostas. Ao procurar me informar sobre o Caminho de Santiago encontrei *sites, blogs*, páginas e grupos no *facebook* voltados ao tema. Os grupos no *facebook* se mostraram interessantes porque neles eram compartilhados relatos diários de quem fazia o percurso, além de *links* que direcionavam para outros *sites*. Revelavam-se, portanto, espaços de experiência em que os atores sociais construíam e partilhavam sentidos sobre o peregrinar, oferecendo, portanto, indícios valiosos.

Assim, propus analisar os três maiores grupos de língua portuguesa dedicados ao assunto[4]. Além do *facebook*, incluí na proposta uma pesquisa participante para observar de perto as apropriações feitas pelos peregrinos e uma investigação acerca de aplicativos voltados para o Caminho.

A questão de investigação, juntamente com a indicação dos materiais e a forma como eles serão inquiridos (ou seja, a metodologia) nos encaminham para o indutivo. Ou seja, seria necessário observar e descrever indícios com cuidado e atenção às regularidades e descontinuidades para que se pudesse voltar ao adbutivo e "fazer proposições de ordem geral a partir dos dados singulares obtidos" (Braga, 2008, p.78).

Este foi o modo como, inicialmente, o projeto ganhou forma. Neste primeiro movimento analítico circunscrevemos nosso olhar aos grupos de *facebook* dedicados ao Caminho a fim de verificar as processualidades que lá emergem e o que nos sugerem. Para tanto, foi-nos valiosa a contribuição de Verón (2013) sobre os modos de raciocínio bem como as formulações de Braga (2008) no tocante ao "paradigma indiciário".

## 3 Entre indícios e modos de pensar

Verón (2013) e Braga (2008) destacam a importância da abdução para a construção do conhecimento científico. Verón (2013, pp. 44-17), vai até Peirce e ao analisar o modo como a tricotomia peirciana (primeiridade, secundidade e terceiridade) é tratada em diversos momentos de sua obra traz também as categorias abdução, indução e dedução. Para Peirce a abdução está para a primeiridade, assim como a indução está para a secundidade e a dedução para a ter-

4. Em ordem decrescente do número de membros: 1) Caminho Central Português para Santiago de Compostela; 2) Caminho de Santiago; 3) Caminho de Santiago de Compostela. Há pouco tempo, posteriormente à coleta do material feita em junho e julho de 2016, o grupo (1) parece ter sido excluído. Todavia, optamos por mantê-lo na análise por apresentar práticas que não se verificam nos demais.

ceiridade. A abdução é vista como a inferência fundante do conhecimento científico, é por meio dela que se faz a inferência de risco, que se propõe o novo. A construção de um problema de pesquisa científica passa, necessariamente, por esse momento abdutivo, em que se projeta uma hipótese a partir das nossas impressões e do conhecimento que já dispomos, como exemplificamos acima. Já a indução situa-se no polo oposto, uma vez que parte de uma hipótese e vai ao encontro de fatos que a confirmem. A dedução, por sua vez, situa-se entre "fatos" e "hipóteses", compreendendo as demonstrações. Ou seja, diante de uma situação lançamos mão de conhecimento qualificado para fazer prescrições.

Tais modos de raciocínio não são se anulam. São complementares. Isso também ocorre no conhecimento científico. Segundo Jean-Philipe Uzel, citado por Braga:

> A abdução, que Peirce descreve como "a única operação lógica que introduz uma ideia nova (5.171)", corresponde de fato ao momento preciso da criação da hipótese explicativa, hipótese que deve ser validada em seguida de modo empírico (indução), e depois verificada (dedução) pela multiplicação de experiências ou de enquetes (Uzel *in* Braga, 2008, p. 85).

Assim, um projeto de pesquisa parte de uma inferência abdutiva (no nosso caso a ideia de que a midiatização do ritual de peregrinação implica em transformações em sua estruturação), para passar por um momento de coleta e testagem de indícios a fim de validar ou não a hipótese inicial (indução). Este segundo momento em nosso trabalho corresponderia às análises empreendidas por meio de uma metodologia (no nosso caso: observação participante, análise dos grupos de *facebook* e aplicativos). O conhecimento gerado por meio da investigação e consubstanciado na tese propiciaria inferências outras que abrangeriam não apenas a situação investigada, mas também outras similares. Neste momento, estaríamos diante de um modo dedutivo de pensar.

Importante salientar que os três modos de raciocinar não se dão de forma isolada e unicamente nos momentos

indicados. Pelo contrário, estão presentes em todas as etapas da pesquisa científica. Só para ficarmos em um exemplo, Sebeok e Sebeok (1989, p. 47) apresentam trecho de livro de Conan Doyle em que o detetive Sherlock Holmes após examinar uma série de pistas arrisca-se a dizer com sucesso a identidade de uma pessoa. Holmes afirma que nem todas as conjecturas derivam da observação e combinação pura de dados, mas também envolve certa dose de adivinhação. Processo este que, segundo os autores, Peirce denominara "indução abdutória".

Embora o exemplo citado provenha da literatura, acreditamos que o raciocínio que o embasa também se aplica à ciência. Quando percorrermos o Caminho de Santiago ou analisarmos as postagens, devemos acionar "nosso Sherlock", atentando para os detalhes, mas sem abrir mão do abdutivo, afinal, é por meio dele que se fará a ponte das testagens para proposições mais gerais.

A importância do abdutivo para o conhecimento científico também se verifica nos estudos de caso, uma vez que possibilita fazer inferências mais gerais a partir de objetos específicos (Braga, 2008). No campo da comunicação nota-se uma produção crescente de estudos de caso[5], nos quais, embora a preocupação com a regularidade não desapareça, o singular e seus rastros e restos ganham importância. Segundo Braga (2008), neles notamos quatro finalidades articuladas, a saber:

> a) gerar conhecimento rigoroso e diversificado sobre uma pluralidade de fenômenos que são intuitivamente percebidos como de interesse para a área (...); b) assegurar elementos de articulação e tensionamento entre situações de realidade e proposições abstratas abrangentes prévias (...); c) gerar proposições de crescente abstração "a partir de realidades concretas"; d) caracterizar-se como âmbito de maior probabi-

5. Segundo Braga (2008), a comunicação não é uma disciplina nomotética, ou seja, que procura determinar leis a partir de grandes regularidades. Isto explicaria, em parte, o destaque dado aos estudos de caso.

> lidade de sucesso no "desentranhamento" de questões comunicacionais. (Braga, 2008, p. 76).

Entretanto, os "estudos de caso" enfrentam quatro riscos: 1) Dispersão: a variedade de objetos faz com que os estudos percam conexão entre si e com a própria área; 2) derivação centrífuga: teorias de áreas vizinhas "engolem" o trabalho; 3) empirismo: quando se limita a descrever a coisa singular, sem fazer inferências de risco (abdutivas). Ou seja, faz-se um indutivismo pobre; 4) apriorismo: quando o caso só serve para comprovar uma determinada teoria, o que podemos caracterizar como dedutivismo pobre. (Braga, 2008)

Como dito, a "abdução" é essencial para os estudos de caso já que é pelas inferências de risco que se produz o conhecimento que extrapola a realidade imediata do objeto de estudo, bem como o conhecimento já disponível sobre o mesmo. Isso também está na base do "paradigma indiciário", uma vez que este "implica fazer proposições de ordem geral a partir dos dados singulares obtidos" (Braga, 2008, p. 78). Tal similaridade leva o autor a buscar no paradigma indiciário alguns encaminhamentos produtivos para os estudos de caso. Um deles consiste na seleção dos indícios.

Diante de seu objeto todo pesquisador se pergunta o que selecionar, o que observar e o que se pode descartar. Nesta investigação seria impossível analisar detalhadamente todas as postagens dos grupos de *facebook*s indicados. Tal exercício observacional, além de desgastante, inevitavelmente nos levaria para caminhos que fugiriam ao problema de pesquisa. Este ponto é um dos três determinantes que devemos ter em mente ao selecionar indícios. Os demais são: "as estruturas e processos próprios do objeto ou situação" e "o conhecimento disponível sobre o tipo de objeto e sobre os âmbitos em que este se processa" (Braga, 2008, p. 80).

Esses três determinantes não funcionam como etapas isoladas. Pelo contrário, afetam-se mutuamente, implicando idas e vindas constantes. A partir deste tensionamento triangular devemos: "a) levantar indícios; (b) decidir de sua

relevância para o objeto e para a pergunta da pesquisa; e (c) articular conjuntos de indícios derivando, daí, inferências sobre o fenômeno" (Braga, 2008, p. 80).

Para este texto selecionei alguns indícios a partir dos quais fiz algumas inferências iniciais que podem tanto se manter no decurso da pesquisa ou abandonadas a partir de novas questões, leituras e o constante retorno ao objeto de pesquisa.

## 4 Descrevendo indícios ou encontrando pistas do/no Caminho

Observei de forma descontínua os grupos Caminho Central Português para Santiago de Compostela, Caminho de Santiago e Caminho de Santiago de Compostela em junho e julho de 2016 atentando para os tipos de conteúdos postados, seus potenciais objetivos e interações. Encontrei mais semelhanças do que diferenças entre os grupos. Apenas o Caminho Central Português para Santiago de Compostela destoou dos demais.

Na descrição do "Caminho de Santiago" o grupo é apresentado como lugar de partilha de experiências: "Experiências pessoais com a maior sinceridade. Só isso é transmutar. Incluído?! Este é o Evangelho! Pax et Bonum". O "Caminho de Santiago de Compostela" se coloca como ambiente de colaboração e traz um breve histórico sobre a peregrinação.

> Grupo de Apoio aos Peregrinos. Os Caminhos de Santiago são os percursos percorridos pelos peregrinos que afluem a Santiago de Compostela desde o século IX. Estes são chamados de peregrinos, do latim «per ægros», «aquele que atravessa os campos». Têm como seu símbolo uma concha, normalmente uma vieira designada localmente por «venera», costume que já vinha do tempo em que os povos ancestrais peregrinavam a Finisterra.

Já o "Caminho Central Português para Santiago de Compostela" difere dos demais por, além de se voltar especificamente a uma das rotas, manifestar preocupação com a transformação da peregrinação em um empreendimento comercial/ turístico. A apresentação do grupo e a postagem fixada são ilustrativas.

> Apenas para discutir de forma séria o Caminho Central Português para Santiago de Compostela. Tudo pela seriedade dos itinerários de peregrinação e, sempre, contra a prostituição das setas amarelas ao sabor dos interesses políticos e económicos. Qualquer tipo de publicidade, nomeadamente, a alojamento comercial e, sobretudo, a organizações lucrativas de pseudo-peregrinações será apagada e os respectivos autores serão despachados deste grupo[6].




Figura 1: Publicação fixada no grupo Caminho Central Português para Santiago de Compostela.
Fonte: Facebook[7].

Nos comentários alguns peregrinos falam em tom saudosista sobre um passado em que se respeitava mais

6. Descrição dos grupos. 1) "Caminho de Santiago". Disponível em: https://goo.gl/X4Oz7o. Descrição do "Caminho de Santiago de Compostela". Disponível em: https://goo.gl/ubpYuO. Acesso: 24/06/2016. Não conseguimos acessar o grupo Caminho Central Português para Santiago de Compostela no facebook..

7. Disponível em: https://goo.gl/VUjDtx. Acesso 24/06/2016.

a "essência" do Caminho e que agora notam com tristeza a perda da identidade e a semelhança cada vez maior com empreendimentos turísticos. Alguns citam como exemplo "peregrinos" que deixam de ficar nos albergues populares para se hospedarem em hotéis confortáveis. Embora na maioria dos comentários se demonstre anuência com tal descontentamento, encontramos discordâncias. Uma pessoa critica os que estão de acordo com a postagem e sugere que eles também seriam responsáveis por tal mudança por não terem "cuidado do Caminho".

Estes indícios destoantes nos levaram a algumas hipóteses. A primeira delas consiste no fato do grupo ser voltado especificamente para uma rota das rotas e contar entre seus membros muitos peregrinos que moram nas proximidades. A partir do vocabulário utilizado nas postagens e nos comentários pode-se inferir que os internautas mais participantes são portugueses, o que reforça esta hipótese. Ao morarem nas localidades (ou próximos a elas) que integram o Caminho a relação construída com o Caminho seria não apenas a do peregrino que percorre o trajeto e volta para casa, mas envolve também uma ligação com a terra e sentido de cuidado, o que fica explícito nas postagens exemplificadas acima e na descrição do grupo.

Este foi o único aspecto destoante que pude distinguir entre os grupos. Além desta modalidade, encontrei outros sete tipos de postagens que são recorrentes em todos. Descrevê-las-ei a seguir passando posteriormente às inferências preliminares.

### 4.1 Divulgação de produtos e serviços

É comum encontrar ofertas de produtos e serviços, a maioria deles voltados especificamente para os peregrinos. Exemplos: empréstimos, cursos para peregrinos, calçados especiais etc.

### 4.2 Curiosidades

Muitas publicações trazem curiosidades sobre o Caminho de Santiago, detalhes sobre a história, símbolos e

lendas das localidades pelas quais os peregrinos passam etc. Ex: um internauta postou o *link* de um blog em que se explicava a origem das setas amarelas que ajudam os peregrinos a não se perderem.

## 4.3 Motivacional e espiritual

Alguns internautas postam frases e vídeos de caráter motivacional/ espiritual. As mensagens se revestem de um tom religioso ou incorporam algum aspecto do Caminho. Todavia, muitas das vezes esse religioso não se identifica necessariamente com a instituição Igreja Católica, como podemos ver na figura a seguir.




Figura 2: postada no grupo “Caminho de Santiago de Compostela” traz uma parábola.

Fonte: Facebook[8].

## 4.4 Sem relação com as temáticas do grupo

Como ocorre em outros grupos de *facebook* em que figuram muitos membros surgem postagens que não possuem relação com os seus interesses. Algumas delas desconfiamos se tratarem de *links* virais. Este tipo de publicação costuma receber comentários negativos.

8. Disponível em: https://goo.gl/5Ph4pp. Acesso: 24/06/2016

### 4.5 Atualidades sobre o Caminho

Quando o Caminho é assunto na imprensa *links* das matérias são compartilhados nos grupos. Este tipo de conteúdo costuma gerar bom engajamento (curtidas, reações, comentários e compartilhamentos) e quando há suítes elas são postadas nos comentários ou feitas em publicações separadas. No período observado gerou consternação no grupo "Caminho de Santiago" o desaparecimento de uma peregrina alemã. Nos comentários os internautas demonstravam preocupação e atualizavam as informações. Alguns associavam a outros casos semelhantes, seja para tranquilizar os demais ou fazer alertas.

### 4.6 Compartilhando a minha peregrinação: antes, durante e depois

Outra modalidade de publicação que se destaca pela quantidade de interações são aquelas que versam sobre as experiências dos peregrinos no Caminho. São narrativas em textos, vídeos e fotos pelas quais as vivências são compartilhadas. Nos comentários os membros do grupo trazem palavras de incentivo, conselhos, resgatam momentos de suas experiências etc. Em alguns casos peregrinos que estão a fazer peregrinação naquele momento combinam encontros e trocam informações. Podemos ainda subdividir as postagens desta modalidade em três categorias considerando o momento em que a publicação foi postada: antes, durante ou depois da peregrinação.

a) Antes: caracterizam-se por pedidos de conselhos ou por expressar as expectativas sobre a experiência.

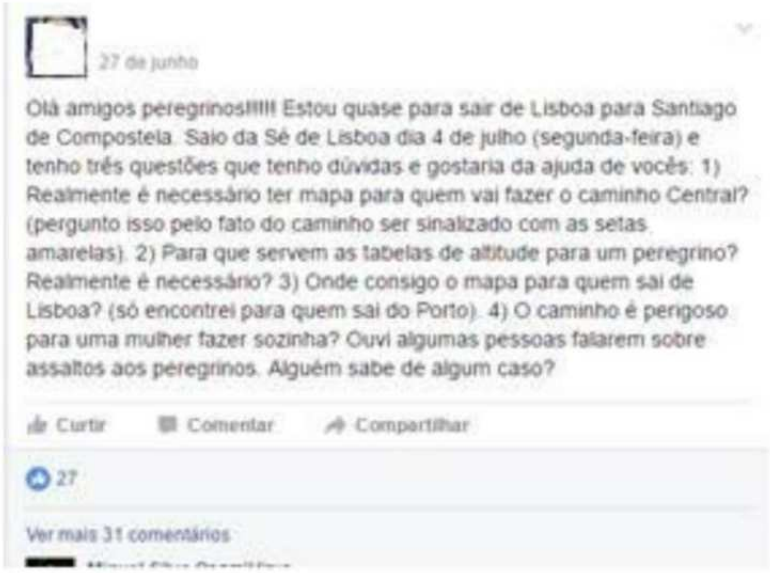


Figura 3: Postagem no grupo Caminho Central Português para Santiago de Compostela.
Fonte: Facebook[9].

b) Durante: é muito comum que os peregrinos postem *links* do YouTube ou dos *blogs* pessoais nos quais constroem "diários de peregrinação". Outros tecem suas narrativas diretamente no corpo das publicações. Estas postagens quase sempre trazem vídeos ou fotos que retratam os peregrinos em algum lugar do percurso. Os recursos imagéticos (fotos e vídeos) conferem autenticidade à narrativa. Constituem a marca do "eu estou verdadeiramente aqui" possibilitada pelo uso dos dispositivos móveis. Chama-nos a atenção também o fato de alguns peregrinos postarem diariamente enquanto peregrinam. Assim, é possível acompanhar a experiência no momento em que esta se desenrola. Estas publicações sempre se destacam pelo grande envolvimento de outros membros que já fizeram a peregrinação e compartilham suas experiências e (ou) procuram alertar ou trazer palavras de in-

9. Disponível em: https://goo.gl/JXfzCO. Acesso 23/07/2016

centivo. Em alguns casos outros peregrinos que estão percorrer o Caminho chegam a sugerir desvios de rota e combinar encontros, os quais posteriormente são registrados nos grupos. O ápice em termos de envolvimento com as publicações se dá quando o peregrino chega a Santiago.




Figura 4: peregrino narra sua experiência em um dos albergues do Caminho.
Fonte: Facebook.[10]

c) Depois: alguns peregrinos após concluírem o percurso realizam postagens sobre suas experiências. Algumas narrativas tratam de aspectos particulares (um albergue que recomendam, um lugar que merece ser visitado etc) enquanto outras trazem sínteses que procuram resumir o que foi a peregrinação.

Nas narrativas chamou a atenção o fato de muitos relatarem o primeiro contato com o Caminho através de filmes e livros não diretamente associados à Igreja Católica, como

10. Disponível em: https://goo.gl/IpYlGm. Acesso 28/07/2016.

o *The Way* (filme dirigido por Emílio Estevez) e a obra *Diário de um Mago*, de Paulo Coelho. Aliás, encontramos poucas referências ao catolicismo e práticas religiosas mais diretamente relacionadas a esta religião (orações, promessas etc). Todavia, significantes do mundo religioso apareciam de forma recorrente na forma de expressões como "Deus te abençoe" ou "o Caminho chama" e em relatos de pessoas que mencionavam ter sentido uma "energia diferente" ou que mencionavam ter sido uma experiência transformadora, única. Nos textos menciona-se muito as dificuldades encontradas e o contentamento por superá-las.

### 4.7 Sobre o próprio grupo

Dos tipos de publicações listados este é o mais raro. Nelas os membros refletem sobre o próprio grupo. Quando ocorrem critica-se o excesso de postagens que fogem ao tema ou se agradece ao grupo por ter sido útil para o peregrino.

## 5 Algumas inferências iniciais

Segundo Braga (2008, p. 81), "faz parte, então, dos estudos de caso, o trabalho de (a) levantar indícios; (b) decidir de sua relevância para o objeto e para a pergunta da pesquisa; e (c) articular conjuntos de indícios derivando, daí, inferências sobre o fenômeno". O que fizemos no último item foi raciocinar de forma indutiva levantando os indícios e propor uma classificação que, embora não pretendamos definitiva, ajuda-nos a organizar o material para passar às etapas sucessivas. Na etapa "b" precisamos distinguir quais deles são essenciais e quais são acidentais para passarmos à terceira etapa, a fim de propor articulações e inferências.

Devido às limitações deste trabalho não é possível fazer considerações exaustivas sobre os indícios selecionados e os descartados. Pensando na pergunta de pesquisa excluí da análise as postagens sem relação com a temática dos grupos e aquelas que versam sobre o funcionamento dos mesmos. Tais publicações dizem mais de ações típicas que ocorrem nos grupos do *facebook* em geral do que propriamente

de uma afetação da experiência de peregrinação por lógicas próprias da midiatização. As outras modalidades de postagens nos trazem pistas interessantes que permitem perceber incidências da midiatização no peregrinar. Para fins de sistematização dividi as inferências em três conjuntos, a saber:

a) *Entrada de lógicas do consumo e do entretenimento*: a midiatização da experiência de peregrinação cria outras formas de acesso ao Caminho de Santiago que não somente aquelas mais identificadas com o mundo religioso. Filmes como *The Way* e o livro *Diário de um Mago*, dentre outros produtos midiáticos, são apontados como materiais que despertaram o interesse pelo Caminho. Assim, para muitos, tal experiência se dá pela mediação da mídia e se articula às lógicas do consumo e do entretenimento. Isso é observável tanto na oferta de produtos nos grupos quanto nas narrativas lá publicadas. Em alguns relatos a experiência é associada a uma aventura, ao entretenimento e ao conhecimento cultural que se adquire, o que por vezes faz emergir conflitos, disputas de sentido sobre os modos mais ou menos apropriados de se peregrinar. Todavia, isso não implica um desaparecimento do religioso.

b) *Poucas referências ao catolicismo*: embora notemos raras menções à Igreja Católica e a práticas como orações e promessas isso não significa um esmaecimento do religioso. É comum encontrar relatos em que se fala de uma mudança de vida atribuída à peregrinação, ou seja, um "antes e depois" do Caminho. Segundo Eliade (s.d.), os rituais são veículos pelos quais se passa Profano para o Sagrado, implicando uma transformação vivencial, outras formas de experienciar o espaço e o tempo. Logo, a marca da transformação permanece. Porém, Eliade (s.d., p. 31) também fala de uma "dessacralização da existência humana" que se traduz, por exemplo, na vivência de rituais

sem a vinculação com o aspecto mágico/religioso que outrora possuíam (ex: as comemorações de Ano Novo). Contudo, creio ser arriscado falarmos de dessacralização generalizada somente a partir destes materiais. Além disso, há a persistência do sentido transformação nas narrativas e é recorrente a presença de significantes do mundo religioso em expressões como: "senti uma energia diferente", "o Caminho chama", "Deus te abençoe" etc. O que se nota é uma permanência do religioso/ espiritual que por vezes se desvincula do âmbito institucional católico, podendo acionar outras mediações, não religiosas, como a do esoterismo e do consumo/ entretenimento.

c) *Serialização das narrativas:* a lógica do entretenimento midiático se expressa não apenas no conteúdo, mas também na estrutura das narrativas, no modo como elas são tecidas pelos sujeitos, na forma de capítulos postados diariamente enquanto se faz o percurso. Assim, assemelham-se ao formato produtos midiáticos como séries e novelas. A chegada a Santiago, por exemplo, corresponderia ao momento de maior envolvimento, quando a história encontra seu desfecho. Neste âmbito encontramos outra injunção da midiatização no ritual de peregrinação visto que emergem regimes discursivos distintos daquele de que Coleman (Cardita, 2012) nos fala quando se refere às narrativas de peregrinação partilhadas no momento de retorno à casa. Esta problemática nos convida a visitar o conceito de circulação. Aqui a circulação não é entendida como "intervalo" ou "local de passagem", mas como uma zona complexa de articulação entre o discurso proposto e os modos de apropriação dos sujeitos (Fausto Neto, 2010, p. 11). No ambiente midiático em questão mais do que se virtualizarem as narrativas se tecem na interação entre peregrinos e internautas. Em uma postagem

se combina um encontro, posteriormente registrado, em outra se sugere um desvio de rota, um albergue etc. O percurso físico se virtualiza na rede e parece tomar novos rumos gerando arranjos e desarranjos eventuais, conexões e articulações cujos rastros se tornam perceptíveis em narrativas que outrora tinham um autor único, o peregrino *in situ*, mas que hoje se constituem coletivamente com outros internautas que também partilham experiências.

## 6 Encaminhamentos

No início do texto apontei que uma característica do conhecimento científico consiste no seu caráter temporal. Ou seja, de que não há uma ciência definitiva, visto que sempre se abre a reformulações constantes. Isso se torna mais explícito em uma pesquisa em curso quando o caráter de "saber em construção" é evidente. Neste trabalho, procurei apresentar um primeiro olhar sobre o objeto de pesquisa, o que foi produtivo por organizar indícios e inferências que nos possibilitam pensar em desdobramentos. Os três grandes conjuntos de inferências apontados anteriormente sugerem que da midiatização da peregrinação a Santiago de Compostela nasce um novo peregrinar que se processa segundo lógicas não somente religiosas, mas também por outras que podem ou não competir com estas. Sugerem também alguns encaminhamentos: 1) a midiatização da peregrinação ao não se limitar à problemática dos usos e apropriações dos dispositivos móveis indica a necessidade de se atentar para outros produtos midiáticos (*sites,* filmes, reportagens etc); 2) para buscar respostas para a quase ausência de referências à Igreja Católica e à incorporação do consumo e do entretenimento talvez seja interessante procurar saber o posicionamento da instituição; 3) a serialização e construção coletiva das narrativas apontam para um novo modo de vivenciar o Caminho, para a emergência de novos regimes de discursividades que

transcorrem em outras temporalidades, ponto que merece ser revisitado a partir da discussão mais aprofundada sobre "circulação" e sobre a relação entre tempo e narrativa abordada por Ricoeur.

Por fim, modifica-se a pergunta de pesquisa. Em vez de tentar entender de que modo os dispositivos móveis interferem na experiência de peregrinação a questão passa a ser: que peregrinações emergem com midiatização do Caminho de Santiago?

## REFERÊNCIAS

BRAGA, J. L. Para começar um projeto de pesquisa. In: *Comunicação e Educação*. Ano X, n 3, set/dez 2005, pp. 288-296.

_____, J. L. Comunicação, disciplina indiciária. In: *Matrizes*. Vol. 1. Nº 02, abril de 2008, p. 73-88.

CARDITA, Â. Peregrinação: possibilidades de compreensão crítica de uma experiência. *In: Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto,* Vol. XXIV, 2012, pág. 195-213.

GOMES, P. G. *Da Igreja Eletrônica à sociedade em midiatização*. São Paulo: Paulinas, 2010.

FAUSTO NETO, A. A circulação além das bordas. In: *Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos Brasil y Argentina*. Rosário: UNR, 2010. P. 2-1.

HEPP, A. As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa da midiatização na era da "mediação de tudo". *In: Matrizes*, v. 8, n. 1, jan./jun. 2014, pp. 45-64.

KHUN, T. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.

OFICINA DE ACOGIDA AL PEREGRINO. Estadísticas: La Peregrinación a Santiago em 2015. Disponível em: https://goo.gl/xwWg7d. Acesso: 29/11/2016.

POPPER, K. A lógica e a evolução da teoria científica. In: K. POPPER. *A vida é aprendizagem* – epistemologia evolutiva e sociedade aberta, Edições 70, Lisboa, 2001.

SEBEOK, T.; SEBEOK, J. Você conhece meu método? In: U. ECO; T. SEBEOK. *O signo de três*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

SOUSA, M. T. Sobre o discurso neopentecostal e suas inscrições midiáticas: estudo de caso sobre um programa televisivo. *In: BOCC,* 2013.

SOUSA, M. T. *As narrativas do Reino*: Análise narrativa de programas televisivos da Igreja Universal nas madrugadas mineiras. (Dissertação de Mestrado em Comunicação Social). Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da UFMG, Belo Horizonte, Brasil, 2014.

TROMBINI, V. *A narrativa dos peregrinos a Santiago de Compostela*: uma análise comunicacional. Dissertação (Mestrado) em Comunicação e Cultura. Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Sorocaba, Sorocaba (SP), 2013.

VERÓN, E. Abducción fundante. *In:* E. VERÓN. *Semiosis social 2: ideias, momentos, interpretantes*. Buenos Aires: Paidós, 2013.